

JUVENTUDE E CIDADANIA: DESAFIOS DA ATUALIDADE

EDITORIAL

Na edição do mês de Dezembro de 2020, a Folha PET digital traz em pauta o tema: "Juventude e Cidadania: desafios da atualidade", onde abordará os principais desafios enfrentados pelos jovens no atual cenário brasileiro. A pandemia da Covid-19 impactou de formas diferentes a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo, dentre elas os jovens e adolescentes que tiveram suas vidas e atividades transformadas pela nova realidade. Essa grande parcela da população tem papel importantíssimo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária no futuro, por isso o PET Cidade, Saúde e Justiça, na sua última edição da folha PET digital do ano de 2020 busca fazer uma reflexão sobre quais são os principais empecilhos enfrentados pela nossa juventude na atualidade.

EDIÇÃO DEZEMBRO/ 2020

AUTORES



Mariana Ribeiro
Ac. Enfermagem



Luana Moura
Ac. História



Alice Melo
Ac. Administração



João Rafael
Ac. Enfermagem



Ana Larissa
Tutora do PET - CSJ

JUVENTUDE E CIDADANIA

O ser humano passa por diversas modificações ao longo da vida, tanto biofísicas, quanto culturais e sociais. A noção de ser jovem se expressa em sentidos diferentes ao longo do tempo. Na concepção moderna, quando falamos em juventude, nos deparamos com algumas visões que interferem na maneira de compreender essa fase da vida. Uma delas é a de que o jovem é um "vir a ser", tendo todas as suas ações depositadas no futuro, negando o presente que está sendo vivido. Além disso, outra imagem muito enraizada é de que o jovem é irresponsável, de expressão e comportamentos exóticos. Essas visões fortalecem a desigualdade e exclusão, que deixam os jovens mais vulneráveis (DAYRELL, 2003).

A juventude é muito atingida pelas transformações no mercado de trabalho e pelas diversas violências. Segundo atlas da violência, em 2018 foram assassinados 30.873 jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos, quantidade que equivale a 53,3% dos registros. Esses dados preponderantes reafirmam a importância de uma abordagem emergencial com foco em dar visibilidade à juventude (BRASIL, 2014).

Como forma de colaborar com a luta da juventude e dando importância para a sua complexidade e heterogeneidade, em 2005, o Governo Federal lançou a Política Nacional de Juventude, considerando a juventude como uma condição social, e os jovens, como sujeitos de direitos. Essa concepção foi um marco importante para que os jovens resgatem a esperança e estejam ativos na construção da sociedade (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, entender o que é e como exercer cidadania é fundamental para que o jovem se torne um sujeito social, que busca empoderamento, autonomia, bem como, conquistar seu espaço dentro da sociedade, de forma a propor mudanças.

A palavra cidadania tem origem do latim civitas que quer dizer "conjunto de direitos atribuídos ao cidadão" ou cidade. No que se refere à definição desse termo, podemos dizer que seu conceito não é determinado, pois teve que modificar-se ao longo do tempo para se adaptar a cada época (LIMA, 2017).

Na contemporaneidade, cidadania é ter acesso aos direitos sociais (educação, saúde, segurança) e econômicos (salário digno, emprego) que permitem ao cidadão construir uma vida que explore suas potencialidades, incluindo a de participar efetivamente da estruturação coletiva no Estado (LIMA, 2017).

Por isso, formar o jovem como cidadão é uma afirmação de que este pode participar diretamente da construção de uma sociedade que entende e luta pelos direitos humanos. Essa percepção está diretamente associada à educação, que permite ao jovem entender a sua potencialidade e ampliar sua visão para que seja possível a concretização de vários direitos e a prática da cidadania (ZITKOSKI, 2014).

PROTAGONISMO JUVENIL

Os espaços de movimentos juvenis são amplos, mas atualmente destaca-se as mobilizações de rua e nas redes sociais. No Brasil, podemos destacar as reivindicações para a melhora do transporte público e redução dos preços da passagem no início de 2013 em algumas capitais do país. Esse movimento foi ganhando força ao passar dos dias, pois os jovens começaram a entender que podiam fazer a diferença. Os protestos foram potencializados pelas mídias sociais e alcançaram bons resultados, pois o aumento das tarifas foi revogado (ZITKOSKI, 2014).

Um marco fundamental para o debate da participação da juventude na vida civil, social e política é o Estatuto da Juventude, que compreende como jovem todo aquele que possuir de 15 a 29 anos de idade. O Estatuto foi aprovado em 2013 e reforça os direitos básicos já garantidos na Constituição, todavia visa aumentar o engajamento dos jovens na esfera política e garantir políticas públicas (MEDEIROS, 2016).

Na esfera nacional existe o Conselho Nacional de Juventude- CONJUVE, nas esferas municipais e estaduais também existem conselhos, estes são espaços que permitem o protagonismo juvenil, por meio da participação ativa na elaboração de Políticas Públicas para essa população, além do mais, tais conselhos são compostos de jovens de segmentos variados, de representantes governamentais e da sociedade civil por meio de lideranças de ONG's, coletivos ou movimentos da juventude (NASCIMENTO, 2016).

O Jovem participativo possui o poder de transformar a sua geração e as demais, construindo sua cidadania de forma participativa se torna cada vez mais inconformado com os problemas políticos e sociais e desenvolve senso crítico e de mudança. A partir dessa ideia de mudança surgiu o Engajamundo, organização que visa transformação social e ambiental tanto do Brasil quanto do mundo, por meio do site www.engajamundo.org, é possível conhecer os projetos desenvolvidos e ainda fazer parte dessa comunidade.

DESAFIOS DA JUVENTUDE NA ATUALIDADE

Em 2020, devido à pandemia de Covid-19 e com as medidas de isolamento social, os jovens brasileiros tiveram que modificar completamente suas rotinas, gerando consequências físicas, mentais, perda de trabalho e renda, sendo essas situações agravadas pelas desigualdades. Nesse contexto, foi necessário mais uma vez fortalecer os debates para analisar os impactos dessa emergência de saúde pública, bem como, as formas de articulação para enfrentar esse contexto.

Desse modo, as plataformas digitais ganharam ainda mais força, visto que a juventude precisava continuar seus debates e a busca de visibilidade. Foi possível observar a ampliação dessas mídias para além do entretenimento e sendo o principal espaço para a construção de uma juventude participativa e engajada.

Além disso, a interrupção das aulas presenciais com a chegada do novo coronavírus modificou a continuidade dos estudos dos jovens no Brasil. Frente essa condição, tornou-se necessário buscar meios que possibilitassem essa continuidade, porém, respeitando o isolamento e distanciamento social estabelecidos devido a pandemia. As aulas remotas realizadas nesse contexto são atividades de ensino mediadas através tecnologias da informação e comunicação, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial, oferecendo, assim, a continuidade da escolarização (NOVO, 2020).

Entretanto, a adoção do ensino remoto trouxe à tona inúmeras dificuldades, tanto para o sistema de educação, seja ele público ou privado, como para os próprios estudantes (NOGUEIRA, 2020). As secretarias de educação e instituições de ensino tiveram de se adaptar para oferecer as aulas, bem como os estudantes tiveram que adaptar-se ao modelo de ensino. Dentre essas dificuldades, podemos destacar o acesso à internet, indispensável no ensino remoto.

Esse recurso ainda é limitado para uma parcela significativa da população brasileira, jovens com baixa condição socioeconômica ficam impossibilitados de acompanhar as aulas nesse formato. Essa situação evidenciou ainda mais uma condição que, infelizmente, já caracteriza o nosso país, a desigualdade social, enquanto alguns possuem os meios necessários para realizar as atividades remotas, outros não dispõem nem mesmo dos recursos mínimos para tal.

TRANSFORMAÇÃO PELA EDUCAÇÃO

Pode-se notar uma grande quantidade de conteúdos educativos na Internet, por meio dos quais é possível aprender a tocar um instrumento, estudar do nível básico ao avançado ou até mesmo aprender o mais difícil idioma, tudo através por meios virtuais. Por isso, indicamos algumas plataformas que podem ser acessadas livremente.

Lelivros - É uma plataforma onde é possível encontrar uma ampla diversidade de livros, sobre temas variados, desde literatura a áreas específicas.

Duolingo - É um aplicativo de idiomas que permite ao usuário escolher qual idioma quer aprender e o tempo diários que pode se dedicar aos exercícios, também pode ser acessado pelo site.

Google Meet – É um serviço de comunicação por videoconferência desenvolvido pelo Google, a plataforma pode ser acessada tanto pelo computador quanto por dispositivos móveis. Ultimamente o Google Meet tem sido uma das plataformas mais utilizadas durante a pandemia da Covid-19, pois além de possuir muitas funcionalidades é mais prática e simples de acessar, por isso muitos profissionais optam por realizar suas aulas e reuniões online por meio dela.

Zoom – É uma plataforma de videoconferências robusta que possui diversas funcionalidades, como compartilhamento de tela, gravação de webinars, acesso via telefone e upload de reuniões na nuvem.

Google Forms - É um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

Google Sala de Aula (Google Classroom) – É plataforma que permite criar um ambiente onde o professor possa compartilhar com os alunos materiais, bem como criar e receber tarefas e trocar informações através de e-mail e mensagens instantâneas.

Junto às plataformas de ensino também podemos destacar propostas governamentais que são desenvolvidas para pensar políticas da juventude, como é o caso do documento: Estação da juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude. Publicado em 2014 pela Secretária Nacional de Juventude, o interesse principal dessa iniciativa é refletir sobre conceitos presentes no campo da juvenilidade e pensar como esses podem colaborar na elaboração de políticas para jovens e adolescentes no Brasil. (ABRAMO, 2014).

Além de tudo isso, é possível estar ativo em ONGs, órgãos estudantis, projetos comunitários e associações de bairro, assim o jovem consegue reivindicar direitos, contribuir para melhorar seu meio social e educação local. Medidas capazes de transformar realidades, especialmente a dos jovens, já que eles compõem a sociedade do futuro, eles são o futuro.

CONTRIBUIÇÕES DA FOLHA PET

Nesse contexto a folha PET vem mensalmente abordando temas que ajudam na construção do conhecimento e na formação pessoal, cidadã e de carreira dos jovens universitários, haja vista que o ambiente virtual é um potencial divulgador de ideias e informações. Dessa maneira, as redes sociais e email do Grupo PET, Cidade Saúde e Justiça estão abertos para que toda a comunidade acadêmica deixe sugestões de temas, para que as pautas sejam construídas em conjunto.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Estação Juventude: Conceitos Fundamentais- Ponto de partida para uma reflexão sobre Políticas Públicas de Juventude. Secretaria Nacional da Juventude. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/politicas%20de%20juventude1.pdf>. Acesso em: 01 Dez. 2020.

BRASIL. Estação Juventude: conceitos fundamentais. Pontos de partida para uma reflexão sobre políticas públicas. Secretaria Nacional de Juventude, 2014.

BRASIL. Guia de políticas públicas de juventude. Secretaria Nacional de Juventude, 2006.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Revista brasileira de educação, n. 24, p. 40-52, 2003.

Lima, M. E.; Júnior, A. S. M.; Brzezinski, I. Cidadania: Sentidos e Significados. Anais do XIV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2017.

MEDEIROS, A. M. Estatuto da Juventude. Sabedoria Política, 2020. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/estatuto-da-juventude/>. Acesso em 03 de Dez. de 2020

NASCIMENTO, Gr. O que é um Conselho de Juventude?. Politize, 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/conselho-de-juventude-o-que-e/>. Acesso em 03 de Dez. de 2020.

NOGUEIRA, F. Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar na prática e políticas públicas. Site Porvir. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas>. Acesso em 02 de Dez. de 2020.

NOVO, B N. Aulas remotas em tempos de pandemia. UOU: Brasil Escola. 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm>. Acesso em 02 de Dez. de 2020.

ZITKOSKI, J. J.; HAMMES, L. J. Juventude, educação e cidadania: os desafios da participação social e política. Revista Debates, v. 8, n. 2, p. 119-139, 2014.

REALIZAÇÃO:



Programa de Educação Tutorial PET - Cidade, Saúde e Justiça

APOIO:



Universidade Federal do Piauí - UFPI

DIAGRAMAÇÃO:



João Rafael

Ac. Enfermagem
Bolsista do grupo PET